

Política



EMENDAS PARLAMENTARES

Governo busca saída para veto

Rui Costa se reúne com Lira após corte de R\$ 5,6 bilhões gerar reação

PÁGINA
ACessar
O conteúdo
pela
código QR

BOA VIZINHANÇA

Lewandowski assume a Justiça com acenos ao PT e Janja, e esvazia espaço do PSB

MARIANA MUNIZ E
JENNIFER GILBERT
publica@globo.com.br

Escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o lugar de Flávio Dino no Ministério da Justiça, Ricardo Lewandowski assume o cargo hoje com acenos ao PT e à primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e reduzindo o espaço do PSB, partido do antigo ocupante do posto. O novo titular da pasta terá entre seus principais auxiliares nomes vinculados à sigla do presidente e três mulheres — neste caso, uma demanda vocalizada por Janja assim que a troca na Justiça foi tornada pública.

Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e com uma relação de décadas com Lula, Lewandowski escolheu Jean Uema para comandar a Secretaria Nacional de Justiça no lugar de Augusto Arruda Botelho (PSB). O novo secretário era chefe da assessoria especial do Ministério de Relações Institucionais, comandado pelo peita Alexandre Padilha. Uema também é próximo ao ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, e do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

INDICAÇÕES ATRIBUÍDAS

Uema já atuou como coordenador jurídico da liderança do PT no Senado e na liderança da legenda na Câmara dos Deputados, além de ter sido chefe de gabinete no período em que Wagner foi ministro da Casa Civil. O novo secretário integra o Grupo Prerrogativas, que tem laços com o partido.

A mudança também representa mais uma perda para o PSB, que já ficará sem a secretaria-executiva, com a troca de Ricardo Capelli por Manoel Carlos Almeida Neto; e sem a Secretaria de Segurança Pública, vaga que era de Tadeu Alencar, ex-deputado do partido, e passará a ser de Mário Sarubbio, ex-procurador-geral do Ministério



Escolhas
Lewandowski
terá entre seus
principais
auxiliares
nomes ligados
ao PT e três
mulheres; a
representação
feminina foi uma
demanda de
Janja

Lula, o presidente revelou a cobrança que vinha da primeira-dama: —A Janja está na expectativa de que Lewandowski coloque muitas mulheres no ministério. Na ocasião, o ministro respondeu que o pedido seria seguido “com certeza”.

CAPPELLI REMANEJADO

OPSB, por sua vez, será representado por Elias Vaz, mantido na Secretaria de Assuntos Legislativos — ele já foi deputado federal. O partido chegou a planejar uma ofensiva para seguir no comando do ministério, com a ascensão de Capelli, mas a iniciativa não chegou a ganhar fôlego. O antigo número dois de Dino vai chefiar a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), ligada à pasta do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que tem o vice-presidente Geraldo Alckmin à frente.

Outro eixo importante da estrutura de Ricardo Lewandowski será levado adiante por Sarubbio, ex-procurador-geral de Justiça em São Paulo. Ele se desligou do Ministério Público para assumir a nova função e já anunciou que um dos planos para o combate ao crime organizado será a criação de um “Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) nacional” para atuar em áreas nos âmbitos estadual e federal e tentar quebrar o fluxo de dinheiro de organizações criminosas.

Ainda no segmento do ministério mais voltado à segurança pública, Andrei Rodrigues, nome de confiança de Lula, vai continuar como diretor-geral da Polícia Federal; e Antônio Fernando Oliveira seguirá no comando da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Outra escolha de Lewandowski é a de Andrei Garcia para a Secretaria Nacional de Políticas Penais. Atualmente secretário de Justiça no governo de Renato Casagrande no Espírito Santo, ele tem carreira jurídica e é procurador do estado de Pernambuco. (Colaboração: Eliane Oliveira e Eduardo Gonçalves)

O SECRETARIADO

SECRETARIA EXECUTIVA	SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA	SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA	SECRETARIA DE ACESSO À JUSTIÇA	SECRETARIA DE POLÍTICAS PENAS	
 Manoel Carlos de Almeida Neto Junta à ex-assessoria do-geral do STF	 Jean Uema Ligado ao PT, ex-assessor de Secretário de Relações Institucionais, de Alexandre Padilha	 Mário Sarubbio Ex-procurador-geral do Ministério Público de São Paulo	 Sheila de Carvalho	 André Garcia	
 Ricardo Capelli (PSB)	 Augusto Arruda Botelho (PSB)	 Tadeu Alencar (PSB)	 Marivaldo Pereira (PSOL)	 Rafael Velasco Brandini	
SECRETARIA DO CONSUMIDOR	SECRETARIA DE DIREITOS DIGITAIS	SECRETARIA DE POL. SOBRE ORÇAMENTOS	SECRETARIA DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS	POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	POLÍCIA FEDERAL
 Wadih Damous (PT)	 Estela Aranha	 Marta Machado	 Elias Vaz (PSB)	 Antônio Fernando Oliveira	 Andrei Rodrigues

rio Público de São Paulo.

Vão passar pela Secretaria Nacional de Justiça, em 2024, ao menos 11 indicações a cortes superiores, como Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunais Regionais Federais e Tribunais Regionais Eleitorais. Também é função da secretaria a negociação de acordos de cooperação jurídica internacional, civil e penal e a formulação de políticas relacionadas a migrações, refugiados e enfrentamento ao tráfico de pessoas.

Em outro gesto ao PT,

Wadih Damous, ex-deputado pela sigla, seguirá à frente da Secretaria do Consumidor. Lewandowski também definiu ontem que Sheila de Carvalho, Estela Aranha e Marta Machado vão permanecer no ministério.

— Todas as mulheres ficam e serão prestigiadas — disse o ministro ao GLOBO. Sheila de Carvalho, que hoje integra o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), será promovida a comandar a Secretaria de Acesso à Justiça, atualmente chefiada por

Marivaldo Pereira, que já foi candidato a senador e a deputado pelo PSOL. Carvalho é ligada ao Grupo Prerrogativas e uma das lideranças da Coalizão Negra por Direitos, organização que atua em favor de políticas públicas de inclusão.

O GLOBO apurou ainda que Estela Aranha seguirá na chefia da Secretaria de Direitos Digitais e Marta Machado continuará à frente da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos. Outra mulher que fi-

cará no cargo é Tamires Sampaio, assessora especial e coordenadora do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronas).

O tamanho da representação feminina no governo passou a ser alvo de mais críticas especialmente depois que Lula demitiu Daniela Carneiro e Ana Moser de ministérios e Rita Serrano da presidência da Caixa — todos os movimentos foram feitos para acomodar o Centro. No início do mês, quando Lewandowski foi anunciado oficialmente por

Lula diz querer ‘humanizar combate ao pequeno crime’

Presidente afirmou que é preciso cuidar de usuário pobre, a quem chama de ‘ralé dos drogados’, e enfrentar organizações criminosas

ALICE CRATO E
EDUARDO GONÇALVES
publica@globo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que o governo pretende “humanizar o combate ao pequeno crime” e “jogar muito pesado” contra o que chamou de indústria internacional do crime orga-

nizado. Ao afirmar que é preciso cuidar dos usuários de drogas, o presidente apontou que os mais humildes estão mais vulneráveis e virando “zumbis” nas ruas. —A gente quer ver se consegue humanizar o combate ao pequeno crime, as pessoas mais humildes, e jogar muito pesado, e não sei como que a gente vai jogar pe-

sado, para enfrentar a chamada indústria internacional do crime organizado. Essa tem avião, navio, late, indústria, ela tem tudo, poderes em muitas decisões de governo, partido, países, e essa que nós temos que enfrentar — afirmou.

As declarações de Lula foram feitas durante o evento de balanço das ações do Mi-

nistério da Justiça e Segurança Pública, no Palácio do Planalto. O presidente afirmou que o crime organizado virou uma indústria e que está presente em diversas instâncias da sociedade, como o Judiciário, a política e entre os empresários.

—O crime organizado hoje não é uma coisa fácil de combater, porque o crime

organizado virou uma grande indústria multinacional. Maior do que a General Motors, Volkswagen, maior que a Petrobras, é uma coisa muito poderosa.

O presidente externou sua preocupação, sobretudo com o consumo de crack por pessoas mais pobres, o que ele classificou como a “ralé dos drogados”.

—O problema não é de droga, o problema é saber como o país rico vai cuidar dos seus usuários. Porque as pessoas pobres estão metidas no crack, todo mundo sabe onde eles estão. Eles não se escondem, cada vez mais viram zumbis, cada vez mais estão visíveis. Isso que a gente poderia chamar de “ralé dos drogados”. Agora, os grã-finos, que usam as drogas quínicas, cocaína refinada, esses não estão no lugar do crack, na periferia, esses estão mais refinados. Esses lidam com milhões — afirmou.